



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXII N. 1054

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicolão 277 - C. Postal 66 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomas Novellino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

Se o Hipnotismo é a ação do sono artificial de indivíduo para o indivíduo, o Magnetismo é a força da atração exercida sobre os seres viventes entre si. No Brasil tivemos grande entusiasma desse assunto. Foi Medeiros de Albuquerque, Materialista com formação científica sólida, fez alarde desses fenômenos hipnóticos como sendo forças educadas e inerentes aos homens. Fortemente, pois, à Escola que sustentava serem os fenômenos hipnóticos independentes da natureza exterior, conforme sustentava Von Helmont.

As constatações das maravilhas que os hipnotizadores realizam através de sua força de vontade e condução do pensamento como fonte energética, vamos encontrar no Evangelho de João, o que afirma Cristo: «Aquele que cre em mim fará as coisas que faço e maiores ainda». Por aí vemos como a caridade de Deus é imensa. Até as que não creem em seu amor, realizam maravilhas. No entanto, pensamos tudo isto é muito transitório. Sim, porque as curas divinas sob assistência do Amor «que cobre a multidão de nossos pecados», são perduráveis. Pela afirmação do Divino Amigo da Galiléia: «Faráis as coisas que eu faço e até maiores... não se pode negar que o passe magnético e as sugestões hipnóticas f i q u e m alheios ao poder espiritual.

O pensamento, repetimos, é fonte de dinamismo criador. A inteligência é energia cósmica. A vontade é energia acumulada. No entrosamento do pensamento, da inteligência e vontade há a consubstanciação do efeito com base nessas três causas.

São três fatores que fortalecem, em muito, o magnetismo pessoal. Segundo Segno, em «FORÇA DO MENTALISMO», os homens sujeitam-se às impressões dominantes do meio. Disto advêm-nos as neuroses e as exaltações múltiplas. Expliquem-se, então, os casos de hipnose em grupos coletivos.

Milford, em suas conclusões, dá-nos como capazes para realizar prodígios desse setor, quando podemos realizar exercícios metódicos sob aspecto psíquico... Lemos, quando nos referimos ao livro «O PODER DA VONTADE». Todas nossas experiências foram derrotadas, quando conhecemos um rapazinho de 13 a 14 anos, por alcunha de Plouto (nunca sabemos seu nome verdadeiro). Esse mocinho era possuidor de força magnética exponencialmente extraordinária que nos assombrava. Fixava seu olhar num pássaro e esse ficava imóvel, incapaz de voar, mesmo que o espantássemos com gritos e barulhos em redor...

Mais tarde, encontramos-o e perguntamos-lhe sobre suas excelentes qualidades. Confessou-nos lá-las perdido por completo, pois não as educou convenientemente. Vimos também, em outro privilegiado hipnotizador entregara-se ao álcool.

Outro fato que nos ocorre para reforço nesta tentativa de estudo em assunto tão controverso, é o que vamos relatar sucintamente.

Relatou-nos agrimensor amigo do Sul de Minas.

Contava-nos, com simplicidade, ter presenciado, certa vez, fato curioso. Viu à beira de uma lagoa avestinha pipilando afilada, em esforço tremendo para voar, mas não o podia fazer. Voava até, cerca a altura e retornava no mesmo local, a bater as asas incessantemente. Observou aquele fenômeno mais de perto e descobriu, entre as idubas, enorme aracará que ficava a passarinho. A serpente tinha a fúria do olhar sobre a arácnida (é o nome do pássaro) com a boca aberta para o último bote. Não teve dúvida de ser agrimensor. Com golpe certeiro de facão despenou a cabeça da cobra. Infelizmente não salvou a ave, que morreu, instantes depois, em suas mãos, pondo sangue vivo pelos olhos. Caso de estudo profundo, para os naturalistas, esse episódio.

Temos por essa realidade brutal como as forças magnéticas são latentes nos seres viventes. Essa força produzida pelos homens levam-nos a fatos mais surpreendentes. En-

tre o Céu e a Terra há muitas coisas que o homem desconhece ainda. Essa é afirmação da filosofia mística. O exercício do hipnotismo e o aproveitamento do magnetismo devem ser forças ponderáveis para o bem. Infelizmente temos visto «supostos professores» de ocultismo e que quando abusarem da credulidade do povo e criar psicopatas pelas superstições sem remédio. CONCLUI NA 6.ª PÁGINA

ENGANADO PELOS SANTOS

JOSÉ RUISSJO

Não é de nosso feito cristão criticar as ações de nossos semelhantes, principalmente daqueles que pertencem a religiões contrárias ao espiritismo. Sempre nos colocamos distantes de qualquer julgamento, desairoso, e quando nos abstermos de mencionar fatos alheios à nossa doutrina, ou praticados em outras searas, o fazemos com o objetivo de instruir aos nossos leitores no terreno das práticas religiosas, em flagrante desacordo com a lógica, com o bom senso e com a verdade. Apontamos as atitudes absurdas da crença popular, sem ter, mesmo de leve, a intenção de ferir convicções preconcebidas. Porém, fatos há tão interessantes, nos quais sobressaem o fanatismo, a ignorância, a par de uma crença passiva, que não podemos deixar de lavar uma nota, registrando o procedimento de pobres irmãos católicos que agem conforme determinação tradicional, em obediência ao ensino recebido desde a infância, ministrado pelos responsáveis à salvação das almas.

A crença espetacular que se observa na maioria dos adeptos da Igreja Católica Romana, embora ter perdido muito de seu velho prestígio no que se refere a crenças medievais, continua ainda, no seio de alguns povos deste vasto Brasil, impedindo na bestice dos crentes que desconhecem as leis divinas, jamais folhearam os Evangelhos, e quanto ao progresso científico, ignoram até as primeiras letras.

Comprazem-se na repetição do que ouvirem e daquilo que lhes ensinaram como suprema verdade. Nestas condições, crentes ingênuos, de simplicidade e boa fé digna de respeito, praticam atos irrisórios, cenas grotescas e até humorísticas, como consequência lógica do vazio existente em suas almas em matéria de espiritualidade.

Na irresponsabilidade de suas atitudes, se retratam os ensinamentos que receberam desde o berço. Transcrevemos de A Fôlha da Manhã, do dia 7 do corrente, uma história original, que merece ser conhecida em todos os meios onde se cultuam os santos padroeiros dos católicos romanos. Fazê-lo na íntegra, sem omitir uma vírgula.

Eis a reportagem: «INDIGNADO, O LAVRADOR «SURROU OS SANTOS QUE O ENGANAVAM».

Recife, (Fôlhas, via Loidé Aéreo)

«Agricultor do Sitio Várzea do Barro, em Garanhuns, espantou violentamente as imagens sagradas do santuário de sua re-

sidência, em represália à ausência de chuvas, pois o «inverno não chegou até agora à localidade.

O agricultor José Dias, católico fervoroso, vinha pedindo aos «seus muito idolatrados santos» - segundo declarou - que fizessem chover, sem obter, contudo, nenhum resultado positivo apesar das velas acesas, penitências e promessas. Julgando, em seu entendimento, que os «santos enganavam a sua boa fé, José Dias resolveu passar à ofensiva. E aplicou-lhes tremenda sova. Particularmente Santo Onofre foi o objeto da fúria do agricultor, que investiu contra a imagem armada de cacete e faca peixeira. Apenas um santo escapou da fúria do agricultor: Santo Antonio, que saiu ileso do ataque, embora com «algumas escoriações» segundo o depoimento de um vizinho de José Dias.

Em Sitio da Várzea do Barro, há, agora, um ambiente de apreensão, junto aos moradores crédulos, quanto às prováveis represálias dos santos.

Afirmam os crentes do lugar, «que não choverá e a colheita do café estará perdida».

x X x

José Dias, agricultor do nordeste onde a seca caustica a terra sem piedade, aguardava a milagrosa chuva para a sua gleba, a fim de proporcionar-lhe boa colheita. Devoto incondicional de santos de sua fé católica romana, fazia as suas rezas diárias junto ao oratório de sua residência, contando com a intercessão de seus santos favoritos para que lhe mandassem a chuva salvadora.

Ante a inclemência do tempo, como que a desafiar a sua fé, o agricultor permanecia firme, inabalável na sua crença, multiplicando o lume das velas, mortificando-se em rígidas penitências, firmando em sua sinceridade valiosas promessas. Os dias foram passando, passando sem que os santos mostrassem interesse pela situação do agricultor. Durante o dia, fitava o céu límpido, de um azul brilhante, sem uma nuvem do tamanho de um ovo. A noite, sentado à soleira do casebre, esperava os olhos pelo céu estrelado, e só recebia como consolo os seus anseios, o piscar das estrelas no infinito do espaço. Os dias e as noites caustoras foram aos poucos gastando de receber crédulo as últimas gotas de sua santa paciência.

Lá dentro, o oratório cheio de santos, cujas imagens vinham desde os dias de sua mocidade,

já não despertava os ardores primitivos da fé que o alimentara toda a existência. Parou de rezar. Tacturno, desconfiado, raciocinava consigo: pedir mais para que? Tudo fiz para engrandecê-los com a minha devoção, e justamente agora que a seca ameaçadora invade as terras, agora que preciso de ajuda, em torrentes de água, eles continuam indiferentes, passivos, neutros, não providenciando nem uma chavinha miúda para refrescar o roçado e salvar a colheita. Era demais. Assim não podia continuar. Urgia uma providência. José Dias esgotara o derradeiro fiapo de paciência, e então resolveu agir. Pensou durante várias noites de insônia.

Procurou reunir os seus turvos pensamentos, matutou e afinal encontrou a causa da seca brava. Eram os santos os culpados! Eram eles os responsáveis diretos pela seca e que não lhe queriam ajudar a viver... No Oratório, lá estavam eles os ingratos, imóveis, displicentes...

Iria despertá-los do ocioso indiferentismo ante às suas rogativas não atendidas. Queria discipliná-los, chamá-los ao cumprimento do dever de santo para com os fiéis. Estudou um meio de reação e nele se firmou.

A princípio temeu cometer um sacrilégio, uma heresia pagã. Após tantas relutâncias de sua consciência, afastou os últimos vestígios de temores e chegou a incrível conclusão: os santos eram os responsáveis!

Eles pagariam caro; iria assustá-los, mostrar-lhes que não se brinca com cacete do norte que não engole desdém nem do diabo, e ainda mais ante o fantasma da fome tantas vezes experimentada. Eles pagariam, assustá-los-ia com bravatas e se preciso o cacete e a peixeira entrariam em ação.

Santos mal agradecidos! O que lhe valeram rezas sem conta, de joelhos, altas horas da noite, implorando, dormindo sob o olhar vago de seus protetores! Necessitados agora de sua proteção, os santos que tanto reverenciara, não querem protegê-lo!

Pois haveriam de pagar pela indiferença! José Dias, após estabelecer em sua mente conturbada um plano de represálias, mudou-se de um cacete, tomou da peixeira, passou-a de prancha, lentamente, pela manga da camisa, encaminhou-se para o oratório, murmurando decidido: é agora...

x X x

Ninguém soube o que se passou no recinto do oratório. Não houve testemunhas de

vista. José Dias é que espalhará aos vizinhos a «surra» que dera aos seus «muito idolatrados santos». Todos sofreram espantamentos. Por certo algumas imagens foram destruídas e outras danificadas.

Santo Onofre recebera toda a onda de fúria do agricultor. Um vizinho de José Dias diz que somente S. Antonio escapara da violência, exibindo apenas «algumas escoriações», possivelmente riscado pela ponta da peixeira.

Somos de parecer que José Dias agora com extrema severidade, castigando os santos de maneira tão violenta. Não conhecemos as especialidades de todos os santos da suprema corte, e não sabemos se podem eles interferir no governo do mundo, perturbar o curso das leis divinas, a ponto de provocar chuvas extemporâneas, abriram os reservatórios e despejarem água sobre a terra.

Cometeo-nos que o agricultor pareceu uma grande injustiça, envolvendo S. Antonio no barulho. Este santo nada entende de chuvas, nem de abastecimento de águas, e nem sabe como despejá-las nas lavagens ressequidas de seus adoradores. Sua especialidade, segundo secular crença, são os casamentos, os namoros, arranjos domésticos, o amor erasm... Coitado! Apontou inocentemente, e a estas horas José Dias estará se roendo de arrependimentos e remorsos.

x X x

José Dias, na sua incógnita, na grandza de sua sinceridade de fanático, no arroubo de sua crença tradicional, não praticou nenhum mal, nem crime passível de punição.

Ele não é culpado, é apenas consequência natural da cegueira religiosa com que fora embalsado.

Esperemos em Deus, José Dias, que a seu tempo a chuva virá, não só para a sua lavoura como para todas as outras. Procurar saber de quem sabe, que Deus fez cair sua chuva sobre bons e maus, justos e injustos. Os santos não puderam lhe atender, porém conhecem as suas intenções e não lhe quererão mal.

Continue a venerá-los em espírito. Nenhum santo move represálias aos homens ingratos. São superiores às misérias humanas.

Quem disser que você bateu nos santos, terá que reconhecer que você é a imagem viva da santa inocência...

ANA E SIMEÃO

Leonardo Severino

Toda a gloriosa epopéia do advento do divino Messias se encerra, de maneira empolgante e memorável, no histórico e vetusto reino de Judá, fundado de tribos e de Benjamin, que, após a morte de Salomão, foi destruído por Nabucodonosor. Ambos, José e Maria, descendentes da nobre e velha tribo de Judá. Isabel habitava em Judá, e, nessa estância, João, o precursor, teve o seu nascimento. Belém, a cidade adorável e formosa, onde se encontra a mais bela e santa manjedoura, à qual foi ter o Anjo Gabriel, pertencia também à mesma região. Apesar de tudo isto, no entanto, o Senhor veio para a clamorosa gente israelita e para o mundo inteiro, visto que foi enviado para reunir as ovelhas desgarradas de Israel e espargir luz sobre os povos e serrações. Os magos do Oriente, porém, apareceram representando

o paganismo e rendendo homenagem ao novo Rei que vinha das regiões etéreas. É Ana, a profetiza, ocorreu para testemunhar a esperança dos velhos habitantes de Israel, que se achavam fora dos rincões e dos domínios de Judá. Ela não era descendente desta tribo. Era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Portanto, a sua sublime tarefa, no templo, se revestia de elevada significação. Agora aparece, o profetiza Ana, ao lado de Simeão para aclamar o novo Rei da Casa de Davi. É, sem dúvida, como se ela tivesse ido convidá-lo para ir ao lago de Genazaré e à Galiléia envelhecida e ultrajada, a fim de que Ele de novo atraísse aquele povo irreverente, rebelde e presumido. Ana e Simeão, porém, eram ambos avançados em idade. Ana já contava oitenta e quatro anos. Vemos pois, que nem ela, nem Simeão represen-

taram as modernas gerações. Ela, contudo, não pertencia à estirpe dos apóstolos do meio Nazareno, nem Maria e Marta, irmãs de Lázaro. Ela quiz, antes de deixar a terra, apresentar ao Senhor as suas ardentes orações em louvor às quarenta e quatro gerações que o antecederam. Ana ouvia Simeão dizer, assiduamente, que o Cristo viria antes que ele partisse para o Além. Jesus, o Mestre, nasceu numa tribo de reis. Zacarias e Isabel, entretanto, eram da tribo de sacerdotes, e Ana surge, entre eles, representando os profetas. Agora, afinal, que já viera o Messias de Deus, ela devia apresentar-se como última profetiza, a fim de saudar o Enviado celeste, cuja vinda fora predita por Isaias, Malaquias e outros profetas. Após a chegada de Jesus, Ana e Simeão haviam cumprido a sua missão. Logo, a seguir, surge João, o precursor, anunciando o poder e glória do Senhor.

SE TIVERES AMOR

Se tiveres amor, caminharás no mundo como alguém que transformou o próprio coração em chama divina a dissipar as trevas...

Encontrarás nos caluniadores almas invigilantes que a peçonha do mal entenebreceu, instilando-lhes o hábito da peste e relevarás toda ofensa com que te martirizaram as horas...

Surprenderás nos maldizentes criaturas desprevenidas que do veneno da crueldade enlouqueceu e desculparás toda injúria com que te deprimam as esperanças...

Observarás no onzenário a vítima da ambição desagrada, scarificando a ignomínia da usura em que atormenta a si próprio e no viciado o irmão que caiu voluntariamente na poça de fel em que arruina a si mesmo...

Reconhecerás a ignorância em toda manifestação contrária à justiça e descobrirás a miséria por fruto dessa mesma ignorância em toda parte onde o sofrimento plasma o cárcere da delinqüência, o deserto do desespero, o inferno da revolta ou o pantano da preguiça...

Se tiveres amor saberás, assim, cultivar o bem, cada instante, para vencer o mal cada hora...

E perceberás, então, como o Cristo, fustigado na cruz, que os teus mais acirrados perseguidores são apenas crianças de curto entendimento e de sensibilidade enfermiga, que é preciso compreender e ajudar, perdoar e servir sempre para que a glória do amor puro, ainda mesmo nos suplicios da morte, nos erga o espírito impecível à bênção da vida eterna.

EMMANUEL

Amados Irmãos:

O sonho de Jesus é ver a humanidade transformada.

Por isso, sujeitando-se ao imperativo das circunstâncias, encarnou no vosso mundo, trazendo aos homens a mais bela mensagem de amor. Suas lições são maravilhosas pelo espírito que encerram.

Falam às almas e aos corações. Estudai o Evangelho. Penetrai no sentido dos ensinamentos que ele contém e vede o que de sublime encerra. Quanta beleza nas suas páginas. Quanto convite amoroso é dirigido às criaturas para que elas enveredem pelo caminho do bem. Jesus, amados, é o farol que vos guia na noite escura de vossas paixões. Dirigi-vos para Ele e vereis quanto conforto para vossas almas, quanto bálsamo a suavizar as feridas dos vossos corações. Dirigi-lhe, nos momentos difíceis, uma súplica eternamente verdadeira, no mesmo instante, a sua ação benfazeja revigorando-vos a alma. Porque Ele é o caminho, a verdade e a vida. Sem que assimileis os seus divinos ensinamentos, dificilmente encontrareis a estrada que vos conduz à

redenção espiritual. «Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial». É o mandamento que vos oferece como contribuição humilde de quem, ligada a vós por elos indissolúveis, sofre em consequência dos vossos desajustes. — Paz.

Santa Guimaráes

HOMENAGEM

Justa e merecida homenagem recebeu o nosso prezado confrade José Florentino da Silva, pela sua aposentadoria do cargo de Fiscal de Caça e Pesca, exercido por mais de 20 anos.

Um grupo de várias dezenas de amigos, em grande parte composto de pescadores e caçadores, ofereceu-lhe um banquete no dia 13 do corrente, às 18 horas, no amplo salão da Casa Damasco, no distrito da Estação.

O ágape foi altamente preparado pelo Sr. Elias Scanaves e sua digníssima família. Grande número de adesões de todas as classes sociais prestou carinhosa homenagem a José Florentino que, ao atingir 70

anos, fora promovido e aposentado.

O seu sucessor no referido cargo, Sr. Ivon Rodrigues Pereira, que vem exercendo o serviço desse departamento de Caça e Pesca, num belo improviso, ofereceu o banquete ao homenageado. Num ambiente de franca, camaradagem usaram da palavra os seguintes senhores: Leandro Betarello, Dr. José Diniz Moreira, José Russo, Jorge Silva, Tomaz Llcursi e por último o homenageado, agradecendo comovido o gesto amigo de todos os seus admiradores.

Encerrou-se a festividade com um saboroso cafézinho oferecido a todos os presentes.

MATERNIDADE

Vemos em cada manifestação de Vida determinada meta de desenvolvimento, qual anseio do próprio Deus a concretizar-se.

Na Criação, o clímax da grandeza.

Na caridade, o vértice da virtude.

Na paz, a culminância da luta.

No êxito, a exaltação do ideal.

Nos filhos, a essência do amor.

No lar, a glória da união.

De igual modo, a maternidade é a plenitude do coração feminino que norteia o progresso.

Concepção, gravidez, parto e devoção afetiva representam estações difíceis e belas de um ministério sempre divino.

Láurea celeste na mulher de todas as condições, define o indarrogável recurso à existência humana, reclamando paciência e carinho, renúncia e entendimento.

- Maternidade esperada.
- Maternidade imprevisita.
- Maternidade aceita.
- Maternidade hostilizada.
- Maternidade socorrida.
- Maternidade desamparada.

Misto de júbilo e sofrimento, missão e prova, maternidade, em qualquer parte, traduz intercâmbio de amor incomensurável, em que desponta, sublime e sempre novo, o ensaio de burilamento das almas na ascensão dos destinos.

Principais responsáveis por semelhante concessão da Bon-

dade Infinita, as mães guardam as chaves de controle do mundo.

- Mães de sábios...
- Mães de idiotas...
- Mães felizes...
- Mães desditosas...
- Mães jovens...
- Mães experientes...
- Mães sadias...
- Mães enfermas...

Ao filtro do amor que lhe verte do seio, deve o Plano Terrestre o despoimento dos ciclos inferiores da Vida Espiritual, para que o Reino de Deus se erga entre as criaturas.

Mães da Terra! Mães amáveis!

Sois vasos eleitos para a reencarnação!

Por maiores se façam os suplicios impostos à vossa liberdade, não recuseis, vosso augusto filho, nem susteis o hálito do recém-nascido - esperança do Céu a reponar-vos do peito.

Não surge o berço de vosso coração por acaso.

Mantende-vos, assim, vigilantes e abnegadas, na certeza que se muitas vezes ciposais espinheiros são vossa herança transitória entre os homens, mas vos serão amparadas e tentadas pela Bênção do Anjo Eterno, sempre que marchardes à Excelsa Paternidade da Providência Divina.

André Luiz
(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

O Pensamento é a Presença do Infinito na Mente Humana

O pensamento é a maior força do Universo. Com os nossos pensamentos construímos a nossa felicidade ou infelicidade. O homem em geral vive sempre a pensar erroneamente, cercando-se de forças meléficas e perniciosas.

Vamos, caros amigos, educar o nosso pensamento; afirmações como estas, proporcionar grandes benefícios em nossa caminhada evolutiva: «O Espírito do Senhor caminha diante de mim; minha saúde, felicidade, prosperidade e sucesso estão assegurados» - «A Luz do meu Cristo interno irradia sobre todas as minhas células, vitalizando-as;

graças a Deus pela minha irradiante saúde». Recitemos diversas vezes essas afirmações ou afirmemos mentalmente, tantas vezes quanto possível, e notaremos os benefícios que nos serão proporcionados constantemente.

Muito insucesso na nossa vida devemos ao nosso defeituoso modo de pensar. Vamos modificar o nosso errôneo modo de viver pensando negativamente, atraindo grandes sofrimentos, construindo para nós e para os que nos cercam, dores e sofrimentos desnecessários.

Vamos trabalhar para nossa felicidade e para felicidade dos nossos familiares e de toda humanidade, pensando somente no BEM, por meio de pensamentos honestos e construtivos.

O pensamento de medo, doenças, infelicidades e supostos desgostos, atrai, para nós, forças destrutivas, que se manifestam na nossa vida, causando-nos atrozes sofrimentos.

O pensamento de coragem, para enfrentar qualquer situação que nos possa atingir, nos proporcionará indizível reação favorável. Sejamos otimistas e vivaremos felizes, na certeza de que «Deus está

presente» - nos amparando auxiliando constantemente.

O pensamento é a presença do Infinito na mente humana.

O pensamento positivo para todas as moléstias; quando emitimos um pensamento, seja o restabelecimento de um familiar ou amigo doente, levamos até ele um auxílio que será muito eficaz.

Façamos diariamente afirmações: «Eu sou forte. Sou paciente. Sou afetuoso. Sou filho de Deus e sei que sou seu grande herança. Sou feliz». Desejo que todos possam experimentar este método construtivo, a fim de obter constante sucesso na vida.

Vamos modificar o nosso PENSAMENTO, abandonando o errôneo caminho até agora percorrido, pensando em coisas inexistentes. Vamos corrigir o péssimo costume de pensar no mal. Prossigamos de hoje em diante, sempre pensando na SAÚDE e no constante sucesso. Assim serão envolvidos pelas FORÇAS BEM.

T. Araujo Filho

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, clarando os sintomas da enfermidade, para o GRUPO ESPERITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 11. Para a resposta de sua consulta, vem envelope selado com seu endereço bem claro.

CRÔNICA

Manoel Alves Quadrado

Centro Espírita "Amor e Caridade"

Nos atos dos apóstolos encontramos uma passagem que nos fala da prisão do apóstolo Pedro, e de sua libertação por um anjo, que, com ele, depois de passarem a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dava para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

As pessoas esperem sempre ansiosamente o auxílio do plano espiritual. Não importa o nome, pelo qual se designe esse amparo. Na essência, invariavelmente é o mesmo, embora seja conhecido entre os espíritas, por «proteção dos guias»; nos ambientes católicos, por «intervenção dos santos»; e nos círculos protestantes, por «manifestações do Espírito Santo».

As denominações apresentam interesse secundário. Essencial é considerarmos que semelhante colaboração constitui elemento vital nas atividades do crente sincero. Porém, para que sejamos bem orientados e protegidos, precisamos pautar uma conduta que não nos envergonhe diante de nossos protetores.

No entanto, a contribuição recebida por Pedro, no cárcere, representa lição para todos, como via de regra constituem todos os ensinamentos evangélicos e apóstólics.

Sob cadeias pesadíssimas, o pescador de Cafarnaum vê apr-

ximar-se um anjo do Senhor, que o liberta, atravessa em sua companhia os primeiros perigos na prisão, carinha ao lado do mensageiro, ao longo de uma rua; contudo, o emissário afasta-se, deixando-o novamente entregue à própria liberdade, de maneira a não desvalorizá-lo as iniciativas.

Essa exemplificação é típica. Por ela, todos nós devemos saber, que nos momentos mais agudos da vida, jamais falará ajuda ao bom obreiro, para que ele realize o seu programa de trabalho.

Os auxílios do invisível são incontestáveis, pois que não falham em suas multiformes expressões, nas horas oportunas; mas é imprescindível não nos viciemos com essa espécie de cooperação, aprendendo a caminharmos sózinhos, usando a independência e a vontade no que seja justo e útil, convictos de que nos encontramos no mundo para aprender, não nos sendo permitido reclamar dos instrutores a solução de problemas necessários à nossa condição de alunos.

Convém não esquecermos, que seremos ajudados na proporção de nossa boa vontade, e na direção que a impulsionarmos, e nunca conduzidos sistematicamente, como imaginam alguns obreiros, porque perderíamos

nossa personalidade, e nenhum mérito poderia ser reconhecido em nosso favor, por uma obra que não seria nossa, mas daquelas que nos transformassem em meros instrumentos.

Dia 18 de Maio último foi eleita e empossada a nova diretoria do Centro Espírita «Amor e Caridade», de Batatais, S. Paulo, que ficou assim constituída:

Presidente: Acrísio Paula Guimarães; Vice Presidente: Vital Onofre; 1.º Secretário: Ataliba Martins de Moura; 2.º Secretário: Elza Vieira; Tesoureiro: Euzébio Nepomuceno; Procurador: Antônio Delcides; Orador: D.ª Noêmia Bussinger de Castro; Bibliotecário: D.ª Wilma Colers; Conselho Fiscal: Alfredo Melega, Lídio Remos de Andrade e Francisco Estevam.

A Diretoria recém-eleita encontra-se empenhada na Campanha dos Cobertores para as crianças pobres, e nesta oportunidade em que cumprimentamos seus diretores, fazemos votos para que essa campanha seja coroada de êxito.

Pais Espíritas:
Matriculem seus filhos na Escola Evangélica «José Marques Garcia», à Rua José Marques Garcia 205. Aulas aos domingos, das 8 às 10 1/2 horas. Se seus filhos já se acham matriculados, prestigiem a Escola fazendo com que os mesmos sejam assíduos às aulas.

Nossa Aula de Religião

Aos meus colegas do Instituto de Educação "Torquato Coleiro", da Franca - S. Paulo

Nossa aula tem palavra de alegria que para o alto o bem nos reconduz...
Katrira-nos o mal da fé vazia e é mensagem de paz, também de luz...

Lembra-nos exemplos de Maria a ofertar o Ensino de Jesus...
Nosso sentido, então, encontra o dia de renovar as forças pela cruz...

«Sim — eu sou caminho, verdade e vida, fala-nos o Rabi com o coração...
E o Espiritismo é via definida

a valorizar toda a aspiração...
E as aulas cristãs são bênção florida que ajusta o amor na justa religião...

Carlos Ibae Morato

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA "MOCIDADE"

TEATRO

Alcançou o êxito esperado a apresentação do Teatro Amador da Liga Espírita D'Oeste, no dia 13 do corren-

te, no palco do Centro Esperança e Fé, quando foi levada a cena a comédia de Agnelo Morato - «Coração de Pai».

Albino Ribeiro, Eulina Silveira, Inês Malta Carrizo, Maria Alves, Císio Perreira e Luiz Antonio foram os intérpretes e desempenharam os respectivos papéis com agrado, demonstrando firmeza e confiança.

Numeroso público compareceu ao auditório do «Esperança e Fé» e o espetáculo foi completado com ótimo ato variado, também a cargo de rapazes do Distrito da Estação, ligados às atividades da Liga Espírita D'Oeste.

EM PEDREGULHO

O Teatro Amador da Liga Espírita D'Oeste deverá rea-

lizar um festival na cidade de Pedregulho, nos primeiros dias de julho p. vindouro.

LIVRARIA

A Livraria do Clube do Livro Espírita, anexa ao C.E. «Esperança e Fé», acaba de receber grande quantidade de livros e atende aos seus freguezes da cidade e de outras localidades.

ASSISTÊNCIA

Distribuição do SAN: Serviço de Assistência aos Necessitados, a 60 famílias, no mês de maio de 1.959: 24g. ks. de arroz, 19l. de feijão, 12l. de açúcar, 95 de macarrão, 53 de batatas, 2l. de café, 7 de fubá, 1 de polvilho, 1 de batata doce, 18 pedaços de sabão, 40 cabeças de alho, 1 repolho, 1 penca de bananas e 37 pares de calçados usados.

Auxílio ao Lar «José Marques Garcia»: 60 ks. de arroz, 12 de café, 12 de macarrão, 2 de sal, 2 de farinha de trigo e 1 de farinha de mandioca.

CAMPANHA DO COBERTOR

O Roupeiro do C.E. «Esperança e Fé» está promovendo a Campanha do Cobertor, a fim de atender às famílias pobres.

As ofertas deverão ser destinadas à Da. Edúlia Melo, Presidente do Roupeiro ou encaminhadas diretamente ao Centro «Esperança e Fé».

FESTIVAIS

O Teatro da Escola Cristã, da MEF, promoverá festivais nos meses de julho, agosto e setembro, quando apresentará as peças, «Sandades», «Um Dia a Casa Cai» e «Sinal Verde Amarelo».

Congresso das Testemunhas de Jeová

Conforme estava programado e amplamente anunciado pela imprensa local, realizou-se nos dias 5, 6 e 7 de maio, concorrido Congresso pelos adeptos da seita religiosa denominada «Testemunhas de Jeová», com brilhante frequência, sob a por parte dos crentes, bem como de inúmeras pessoas de crendices diferentes.

Estivam presentes altas autoridades da seita que reunem grande número de crentes, vindos de diversos lugares, promovendo grande repulso, usando em todos os meios sociais a sua cidade.

Houve série de conferências por oradores, proporcionando aos féis momentos de verdadeiras par espiritual nos dias do congresso.

A fim de colaborar com os irmãos de fé, foram feitas «Testemunhas de Jeová», e ao mesmo tempo, foram feitas coletações de diretores do Solício de Franca, foram cedidos alojamentos pelo Centro Espírita D'Oeste, para o Congresso das Testemunhas de Jeová, que pôz à disposição dos participantes, 10 leitos no Albergue Noturno, bem como, para a mesma finalidade, «edificações das salas dos salões do Centro», onde pernolaram durante as sessões festivas, mais de 60 pessoas. É o auxílio principal do referido Centro, ao todo posto à disposição do Congresso para realizarem exhibições

de filmes instrutivos e palestras referentes a assuntos condaizenes com o programa.

Esta nota tem também por finalidade levar ao conhecimento de nossos leitores, confrades e amigos em geral, que no serviço de colaboração mútua, entre as crendices de qualquer natureza, não deve temperar o dogmatismo fechado, desagregador, sem o menor vislumbre de fraternidade.

O espírito de servir ao próximo, o sentido profundo de «amai-vos uns aos outros», não é patrimônio exclusivo de seitas empedradas no caminho da evolução, e que vivem unicamente para os seus edóigns.

O Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES», rãou a cortina do seu materialismo, colocando todos os seus

departamentos assistenciais a qualquer filho de Deus que bater às suas portas.

As «Testemunhas de Jeová» creem pertencerem a um ramo do protestantismo. A nós espíritas não interessa saber a quem servimos. Desde que somos procurados, cumpramos por em prática o conselho maior da solidariedade, fazendo o possível para atender aos que pedem.

Felicitemos aos irmãos das Testemunhas de Jeová, e fazemos sinceros votos a Deus para que o recente Congresso seja uma sementeira promissora para o progresso moral e espiritual de todos os seus componentes.

José Russo

TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO

(RESUMO)

«A Teoria Corpuscular do Espírito» é uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à idéia do espírito.

É uma teoria de valor heurístico, que parte do seguimen-

tes pressupostos: 1) o espírito existe independentemente da matéria (hipótese espiritual);

2) ele é composto de átomos que por sua vez se constituem de corpúsculos menores, à semelhança do que se atribui ao modelo do átomo físico, porém, tendo quatro dimensões;

3) como resultado de propriedades especiais concedidas a esse modelo de átomo espiritual, o espírito polariza-se nas proximidades da matéria e, em certas circunstâncias, une-se a ela de maneira estável e íntima para formar o ser vivo.

Estabelecidos tais fundamentos, a Teoria fornece explicações coerentes a inúmeros fatos ainda não bem esclarecidos, entre eles os seguintes:

1) a origem da vida;

2) a evolução biológica;

3) a evolução embriológica;

4) os fenômenos metapsíquicos (parapsíquicos);
Embora a Teoria constitua uma retomada da antiga e contestada hipótese espiritual, não tem cunho religioso nem doutrinário.

Todavia, ela sugere certas experiências comprobatorias que poderão ser realizadas em laboratório (in vitro). Tais experiências serão discriminadas no livro ainda em fase de elaboração.

O autor interessa-se pelo intercâmbio de informações e prontifica-se a orientar as pesquisas em questão, desde que visem o objetivo de contribuir para a paz e a melhoria das condições do homem.

Endereç-o para correspondência: Heronaci Guimarães Andrade, R. Dr. Diogo de Faria 229 (Vila Clementino) — São Paulo - Brasil.

AVOS & AUTORES

A História do Paulinho

É nos grato registrar o aparecimento de mais uma obra de valor, que vem enriquecer o acervo literário e literatura espírita, tanto à qual se destina. Trata-se de «A HISTÓRIA DE PAULINHO», muito bem fundamentada pelo talentoso primoroso do FR. J. J. F. Albuquerque, neste plano, em Pirassununga, neste momento. A edição muito bem sucedida esteve sob responsabilidade da LAKE e é mais ou-

tra soma de esforços dos espíritas comprometidos a favor da educação da criança, através de lições reais, dosadas com bom humor e sentimento altruista. Parabéns ao Prof. J. J. F. Albuquerque que alcança louvável objetivo nesse gênero de literatura destinada aos espíritas mirins do nosso querido Brasil.

SIR CONAN DOYLE Fenômenos Espíritos

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil presta, hoje, homenagem singela e carinhosa a um dos grandes líderes da Doutrina Espírita: Sir Conan Doyle.

Lembramos aqui alguns dados biográficos do ilustre literato e cientista.

Exatamente, a 22 de maio de 1881, há um século portanto nascia em Edimburgo, Arthur Conan Doyle.

Diplomou-se em Medicina em 1881. Após 1890 viaja pelas regiões mais inóspitas, do Artico à África.

Sua precocidade nas artes foi notória: aos seis anos escreveu seu primeiro conto.

A criação de Sherlock Holmes, em seu «A study in scarlet», marca o início de sua gloriosa carreira literária.

O mundo civilizado, desde então, se empolgou com o super-detetive literato e cientista.

Hoje existem três coleções distintas de suas primeiras obras, verdadeiras para numerosas línguas.

Como consequência de sua participação na guerra dos «boers», na África, penetrou levemente em História e na Política (internacional), em alguns trabalhos seus.

Experimentado, vivido e ressofrido, iniciou, após o irromper da Guerra de 1914, a pesquisa sobre metapsíquica!

Nasce, então, a personalidade definitiva e superior do cientista cristão!

Não foi um tímido, encolhido e escondido por traz de William Crooks ou Sir Oliver Lodge.

Não foi um comodista de gabinete, escrevendo com pseudônimos.

Não foi um estático, aguardando que outros o buscassem no seu trono já conquistado pelo mérito intelectual.

Não foi um místico, cegando a razão com pequenas provas refutáveis.

Não foi um curioso, deslumbrado com mágicas destrutíveis pela experimentação.

Entregou-se, com o raciocínio e o coração, à pesquisa e à propagação das verdades do cristianismo renascido. Das palavras de Sir Oliver Lodge, a 7 de julho de 1930, ante seu corpo: «Nosso valeroso trabalhador breve estará prossequindo sua tarefa do outro lado, com mais sabedoria e experiência!»

O Rev. Drayton Thomas disse, sobre ele, estas palavras: «Deus o abençoou pela vida que viveu, cheia de despreendimento». Nunca homem algum seguiu mais dignamente, as pegadas do Mestre Jesus!

Percorrendo a Europa e América do Norte, na propaganda firme e judiciosa de sua amada doutrina, mereceu a cognominação de «S. Paulo do metapsiquismo».

Foi presidente do «London Spiritualist Alliance». Colaborador do jornal «Light».

Poesia, em Londres, a «Livreria Psíquica».

Escreveu «A Nova Revela-

ção», em 1918.

E prosseguiu seus trabalhos com «The vital massage», «History of Spiritualism» e «The Wanderings of a spiritualist».

É interessante lembrar que Conan Doyle, como Kaddoc e Curie, sempre foi apoiado, moral e afetivamente, por uma companheira «admirável», até seus últimos momentos!

São interessantes as suas conclusões, características de um espírito frio e amante da verdade.

Afirmava o ilustre pensador: «A questão das investigações psíquicas é uma das que mais me têm feito pensar; e, entre todas, aquela sobre a qual mais tarde irei formar opinião».

Isto prova o seu cuidado de investigador honesto.

E continua: Em 1886, li «As reminiscências do Juiz Edmundo» — membro da Suprema Corte dos EE UU — com absoluto ceticismo».

Continuei a ler todos os livros que me vinham às mãos referentes ao assunto. E auto-analisei-me e crendo uma afirmação que lhe dá as honras de um perfeito cientista: «Darwin, Huxley, Tindall e Herbert Spencer zombavam desse novo ramo do conhecimento. Mas vim a saber que a zombaria deles chegara ao extremo de não quererem, ao menos, examinar os fenômenos». «Seu modo de proceder era, portanto, dogmático e nada científico».

Embora racionalista bem intencionado não perdeu, orgulhosamente, na louca fria da razão fria, o calor cristianismo do coração humano.

Enotava expressões de espíritos, assim: «A prece é muito salutar porque nos põe em contacto com o mundo espiritual».

Procurando interessar os verdadeiros amantes de um mundo melhor, observava sobre os fenômenos aparentemente sem significação:

«A campainha do telefone é coisa, em si mesmo, pueril; mas pode dar-se que seja a chamada para uma comunicação de vital interesse».

E continua: «O imenso corpo de doutrina lará da religião alguma coisa muito real, não mais simples matéria de fé, porém de experimentação e de fato».

E ainda: «Os fenômenos psíquicos ensinam a sobrevivência da alma, e influenciam o nosso proceder neste mundo...» «Se isto é coisa distinta de religião, confesso que não compreendo bem a distinção».

«Para mim é religião, é a essência mesma da religião».

O cristianismo, em seu próprio benefício, receberá algumas influências benéficas da prova científica dos fenômenos psíquicos, sintética o admirável pesquisador: «evolverá, firmando-se; ajustará a razão e a fé; aproveitará a vida de Jesus e não a sua morte; do mundo espiritual receberá novas luzes esclarecedoras

sobre nós;

vencerá a morte para o advento da paz para a humanidade;

explicará os milagres de Jesus à luz da Ciência, elevando o Mestre para mais alto; ressurgirá como a primitiva igreja cristã, mais puro, brilhante e sublime!

*** x **** x ***

A mensagem final de Sir Arthur Conan Doyle é um farol para os verdadeiros e honestos pesquisadores da hora que vivemos.

Afirma o homenageado desta noite:

«O espiritismo assenta nalguma coisa mais sólida que textos, traduções ou instruções!»

E afirma, decisivo e entusiasta:

«Empenho na minha honra em que o Espiritismo é uma verdade. E sei que o Espiritismo é infinitamente mais importante que a literatura, as artes, a política; mais importante, com efeito, do que tudo no mundo».

Avaliamos hoje todo o vigor dessa conclusão «a posteriori».

Nossa melhor homenagem, neste momento, ainda é uma profunda e intensa gratidão ao incólite bandeirante que abriu vigorosamente uma trilha iluminada na terra virgem e ubertosa da verdadeira ciência superior.

Jesus compense o espírito de Conan Doyle com a gratidão de todos nós, felicitados pela luz que apostolicamente auxiliou a difusão!

(Lida no Rádio Guanabara, às 19,00 horas de 22 de maio de 1959, na Hora de Seleções Espiritualistas)

Newton G. de Barros Atendemos pelo Reemb. Postal

Correio de «A Nova Era»

S. T. (CAXAMBÚ) — O caro poeta deve ter paciência no aguardar sua vez. Esperemos nos envie outros trabalhos seus para apreciarmos de perto seu talento. Devemos, no entanto, voltar à «letra batida de sempre» — não devolvemos originais

porque essa praxe sempre foi mantida por nós e ninguém ainda «estrilou». Se o caro vate tomasse conhecimento de nosso expediente e visse o volume de nossa correspondência seria menos exigente e perdoar-nos-ia as faltas.

Desencarnes

Dia 29 de maio pp. desencarnou na cidade de Batatais, S. Paulo, nosso estimado confrade José Pascoal Menardi, deixando os filhos, Aparecida Nogueira Menardi, casada com o sr. Clódoval N. Nogueira, Lina e Ana Menardi e viúva, d.ª Maria Menardi.

*** x **** x ***

Em São Paulo, desencarnou nossa confrade, d.ª Zulmira Maria da Silva, grande batalhadora nas fileiras da doutrina espírita na cidade de Ourinhos, S. Paulo. Deixa viúvo e confrade Benedito Antônio da Silva.

Aos espíritos desses nossos amigos deixamos um breve despedido na

De nosso confrade, sr. Theodorino Rossini, residente em Ourinhos, S. Paulo, recebemos duas cartas datadas de 13 e 14 de Junho p.p., relatando-nos certos fenômenos que estranhamente ocorrem em uma casa humilde da Fazenda Canaã, no local denominado Sete Cruzes, naquela cidade.

Para conhecimento de nossos leitores vamos transcrever alguns trechos da citada carta, assim como de uma nota publicada pelo «Diário da Sorocaba», de 12/6/59, sobre as ocorrências verificadas naquela local e que publica o seguinte: «Nin-

guém consegue morar na casa de Sete Cruzes. O Demônio estrebucha como um enforcado. Pavor e desespero em uma casa humilde da Fazenda Canaã. Visões terríveis afastam os moradores durante a noite».

D.ª Maria Augusta viu o diabo muitas vezes — «Agentei três noites, mas agora não quero mais nada com aquela casa diz o lavrador Orlando Leme. Duas famílias se recusam a morar na casa mal-assombrada».

Com esses títulos e subtítulos, escreve o jornalista Benedito Eloy, de Ourinhos, no citado Diário, longo comentário sobre as ocorrências, citando, entre outras coisas, o seguinte: «Ourinhos despertou o tema cheio de boatos sobre a casa mal-assombrada do Canaã. Notícias as mais desencontradas corriam vários pontos da cidade, espalhando pânico. Informa-se que uma família de humildes trabalhadores, tinha visto «bichos do outro mundo» furando a escuridão da noite. Tal foi o pânico, que muitas pessoas chegaram a ir a Sete Cruzes ver a casa mal-assombrada. D.ª Maria Augusta, esposa do sr. Orlando Leme, morador da casa mal-assombrada, foi ouvida pela nossa reportagem, na tarde de ontem, — na quarta-feira da semana passada declarou — logo ao escurecer precisava que tinha uma pessoa do lado de fora querendo entrar uma chave na fechadura. Quando meu marido e ele abriu a porte e não viu ninguém».

Examinou também a porta da cozinha e não viu nada. Depois que o meu marido se recolheu, ouvimos pedras caírem no telhado. Houve pancadas nas portas da casa e em seguida ouvimos gemidos de uma pessoa, como se estivesse morrendo enforcada. Da Maria diz que passou a noite em claro com o seu marido, perturbados com os ruidos. Mas na noite seguinte, — continua — voltamos a ouvir os mesmos ruidos. Ouvíamos ruidos na porta, como se uma pessoa estivesse deslizando pela para entrar em casa. Depois o ruído passou para dentro da casa. A «coisa» que estava deslizando pela porta parece que caiu na sala. Ouvi ruidos semelhantes aos produzidos por um saco de carne, quando cai no chão. Na terceira noite, foi pior. A «coisa» bateu na porta, como se quizesse entrar, berrando que nem cebrito. E na manhã seguinte encontramos rastros na beira da porta. Havia chovido durante a noite. E as marcas deixadas pelo bicho era iguais à pasta de burro, de dez em dez metros. Então, não tivemos mais dúvidas. E demônio mesmo. Pegamos a minha máquina de costura e o rádio e deixamos a casa, imediatamente».

Entre outros comentários, termina o citado jornal dizendo: «que esta é a terceira família a mudar-se assustada com as visões da casa de Sete Cruzes. O sr. Orlando Leme declarou ontem à reportagem que pretendia levar o fato ao conhecimento do vigário da paróquia de Ourinhos, para que ele fosse benzer a residência mal-assombrada. Dirigentes das organizações espíritas de Ourinhos, também estão se interessando pelo fenômeno e pretendem realizar uma «sessão» na casa visitada pelo demônio».

Nossa Livreria

Camille Flammarion

Urânia	Cr\$. 45,00
O Desconhecido e os Problemas Psíquicos	80,00
O fim do Mundo	40,00
A Morte e o Seu Mistério, uma coleção com 3 volumes	180,00
Estela	70,00
Maria Isabel de Azevedo Costa	60,00
Alma Exilada	60,00
Lourenço Prado	60,00
Alegria e Triunfo	60,00
Paulo Mantegazza	60,00
A Arte de Ser Feliz	60,00
Alexandre Aksakof	100,00
Animismo e Espiritismo	100,00
Um Caso de Desmaterialização	40,00
Cid Franco	45,00
Avatar	45,00
Fernando de O	35,00
Marta	40,00
E as Vozes Falam	40,00
Almas que Voltam	45,00
Apenas Uma Sombra de Mulher	35,00
Leopoldo Cires	140,00
Arquiteto Senhor do Mundo	140,00
J. Herculeus Pires	50,00
Daga Moriga	50,00
Berrabz e Enjeitado	50,00
O Caminho do Meio	50,00
Hugo Colletie	50,00
A Balada de Bernadete	60,00
Os Problemas Espíritos do Padre Zioni	80,00
Ludifer	80,00
A. Van Der Nallien	40,00
Baltazar, o Mago	40,00
J. F. Colavida	40,00
A Brinqueteira do Júcar	40,00
Léon Denis	40,00
O Problema do Ser, do Destino e da Dor	75,00
Catecismo Espírita	20,00
Cristianismo e Espiritismo	60,00
O Além	40,00
Antonio de Lima	40,00
Vida de Jesus	40,00
Senda de Espinho	40,00
Senâmbula	30,00

Atendemos pelo Reemb. Postal

Pôsto de Comando

Discutindo certa feita os apóstolos de Jesus sobre a posição que cada um deveria ocupar na hierarquia espiritual, em recompensa ao seu trabalho e dedicação à luta pela cristianização do mundo, foram surpreendidos pelo Mestre, que procurou reconduzi-los logo à situação de humildade, de que devem revestir-se naturalmente todos aqueles que trabalham na seara da verdade.

«Quem quiser ser o maior, seja o menor» - disse Jesus. A norma de conduta dos homens destinados ao reino de Deus não pode ser absolutamente idêntica a das pessoas que almejam um reino na terra.

Os homens do mundo precisam aparecer, para se tornarem conhecidos de todos e preferidos para os melhores postos, precisam exaltar as suas obras, realçar a sua capacidade de produção, ligar-se aos homens respeitáveis pela sua posição social, para conquistarem respeito e merecimento, embora fictícios.

Os homens que seguem a Jesus, ao contrário, precisam esquecer-se até de si mesmos em benefício dos outros, precisam trabalhar com amor e dedicação, sem outra pretensão que não seja o bem do próximo, nas causas justas e nobres, precisam enfim servir em todos os setores da atividade, quanto mais no anonimato melhor, sem jamais procurarem ser servidos nem mesmo por aqueles em favor de quem mais se sacrificou: o reino do céu é quase sempre conquista dos esquecidos do mundo.

Os que na terra trabalham, para nela serem lembrados, nela mesmo já recebem o seu galardão, assim ensina o Evangelho, entretanto ainda vemos à sombra do Evangelho muita gente que luta com segundas intenções, discute ferrosamente, no sentido de exaltar o seu nome, exige reconhecimento, agradecimentos e até homenagens pomposas pelo pouco, quase insignificância que faz em benefício de alguém, acalentando ainda a esperança de uma recompensa futura. Ignoram que a salvação não vem de fora, como graça alcançada por favor, mas de dentro, como fruto do trabalho honesto de aperfeiçoamento pessoal, através de sacrifícios ingentes na sua própria transformação moral e espiritual. Esses - verdade seja dita - são os tais que costumam relegar para o futuro os interesses do espírito e acabam sempre morrendo com as mãos vazias, o coração insensível às dores alheias

e o espírito, em consequência, chumbado nas trevas exteriores.

A incompreensão da verdadeira finalidade da vida, a ignorância do motivo porque estamos aqui e depois para onde vamos, o desejo de aparecer maior do que os outros, no sentido de dominar os ambientes, o orgulho, a vaidade, o exibicionismo são as causas principais dos maiores males que envolvem a alma humana, embaraçando-lhe a marcha ascendente para planos mais elevados, onde a luz da verdade ilumina, com mais abundância e esplendor, a consciência do seus eleitos. Por isso, a justiça, a bondade, a humildade e o amor são virtudes raras entre os homens, que gostam de exibir, na maioria, o tesouro do rico, sem a mínima preocupação, quase sempre, de ceder ao miserável o óbolo da viúva. Outros mais então, pretensiosos, só gostam de estender a destra, empunhando a espada de comando, no intuito de mandar, de dirigir e de orientar, mas raros, raríssimos são os que se dispõem a tomar do arado ou do semeador, para formar, com o seu próprio sacrifício, o celeiro bendito do espírito.

Para esses tais, nenhuma significação que os impressione guarda a instrutiva sentença de Jesus: «Eu não vim para ser servido, mas para ser-

Benedito G. do Nascimento

vir».

Escravo humilde do amor, da bondade e da tolerância, Jesus menosprezou todos os seus direitos, até de filiação, todos os seus amplos poderes espirituais, simplesmente para dar exemplos edificantes aos homens, chegando ao ponto de lavar os pés dos apóstolos, vivendo com os pescadores e pecadores, de preferência aos grandes e poderosos da terra, cujos costumes eram completamente avessos aos princípios divinos, que deveriam constituir regra de vida dos homens cristãos.

Eis aí uma verdade que a maioria dos homens ignora e que só uma minoria, insignificante, procura praticar.

A IMPRENSA ESPÍRITA

Veículo de propaganda dos sublimes princípios das doutrinas espírita, que outra não é senão o Consolador prometido pelo maior profeta de todos tempos, Jesus, a imprensa espírita bem merecia mais consideração e mais apoio dos espíritos que, atualmente, abundam, principalmente, na Pátria do Evangelho. Em diversas épocas, tenho trabalhado para os órgãos de propaganda espírita, ora escrevendo, ora ajuntando numerosos referentes à assinaturas dos jornais e tenho constatado que os

Juvenal Mendes dos Santos discipulos do mestre não primam muito pelo cumprimento de suas obrigações, principalmente, na localidade onde o jornal não tem representante.

Na cidade onde residio, trabalho para «A Nova Era», editada em Franca, que é propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec», que abriga, sob sua sombra, cerca de duas centenas de débeis mentais, que ali são carinhosamente tratados.

Portanto, ajudar «A Nova Era», equivale a ajudar a Ca-

sa de Saúde «Allan Kardec», que recebe doentes mentais de toda parte, de todas procedências, até, mesmo, de Uberaba onde residio e onde, também, funciona o Sanatório Espírita que, por sua vez, recebe doentes de várias partes.

Ors, tenho verificado que o espírita pega, corretamente, sua assinatura de jornais espíritas, porém, é preciso que alguém vá procurar, pois ele não foge do cumprimento do seu dever em resgatar o débito com a imprensa espírita, seja de um ou vários anos.

OS MALES DO PRECONCEITO

Estranhamos, atualmente, a atitude de cristãos que já foram contemplados com as Graças Divinas, através do Espiritismo, e que procuram ocultar ao público, escravos como são do preconceito social e religioso, a maneira pela qual obtiveram a cura das suas enfermidades, como se, em outros tempos, não tivessem existido os negadores das verdades espíritas.

O Evangelho de S. João, no seu Cap. XII, vers. 42 e 43, nos dá notícia da existência, na época em que Jesus esteve entre nós, de indivíduos com idéias preconcebidas, que, com receio de perderem a glória terrena, ocultavam a crença que lhes dominava de que Cristo era o enviado Celeste, dotado de um poder extraordinário, devido à perfeição que havia atingido, em condições, portanto, de realizar as curas que realizo. E' do Evangelho citado o seguinte trecho que vem em abono de nossa tese: «Contudo, até muitos dos principais creiam nele (Jesus); mas não o confessavam por causa dos fariseus,

para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.»

Procedentes dos meios religiosos contrários aos princípios espíritas, quantos não são os indivíduos que, acossados pelo sofrimento de ordem espiritual, sem possibilidade de cura pela ciência terrena e sem explicação pela religião que lhes embala a alma, têm procurado os centros espíritas, logrando êxito absoluto, graças à inegável bondade de Deus? Mas obtida a cura, afastada a causa, que a sempre ligada à intervenção de espíritos sofredores, completamente ignorantes do seu verdadeiro estado espiritual, embora crendo na realidade do fenômeno, porque sentiram em seu próprio corpo os efeitos de uma enfermidade «misteriosa», afastam-se do meio onde lhes foram restituídos o bem estar, a saúde, a tranquilidade espiritual, o socorro no lar, o desejo de viver ermita, e, com receio de «serem expulsos da sinagoga», não confessam publicamente os favores alcançados.

O orgulho, gerador do preconceito social, tem sido a causa precipua da queda espiritual de tantos irmãos nossos que, pela posição social que ocupam, passam a amar mais a glória dos homens do que a glória de Deus. Podemos pertencer às altas esferas sociais, sem todavia nos tornarmos escravos do convencionalismo. A liberdade de pensar é uma dádiva de Deus aos seus filhos. Por que haveremos de nos sentir constrangidos a manifestar nossas convicções religiosas, se nada há capaz de deter a manifestação do pensamento? O receio de perder a estima dos hipócritas

que nos demonstram amizade enquanto não nos visita o infortúnio, jamais deve concorrer para que neguemos a verdade ou que a ocultemos aos eternos mendigantes... O receio ainda maior de ser expulsos do templo onde nos reunimos para meditar e orar não justifica o nosso indiferentismo às graças recebidas. A religião que expulsa do seu seio aquele que busca novos caminhos, demonstra não estar com Jesus, que disse seríamos reconhecidos como seus discipulos se muito nos amassemos uns aos outros, e, por isso, por prego do ódio, negação da religião cristã, deve merecer a repulsa dos cristãos sinceros, independentes, estudiosos do Evangelho, através de cujas páginas magistrais encontramos as diretrizes seguras para nos emancipar da falsidade.

Se a inconsciência dos nossos pais, escravizados à tradição de família, nos legou uma crença, sejamos senhores e não escravos para apreciar o valor da religião herdada, quando atingida a maturidade, ocasião em que compreendemos não ser possível transmitir de mão em mão, como ocorre com os bens materiais, as concepções espíritas, porque de ordem íntima e fruto da investigação que realizamos com menor ou maior lógica e bom senso, conforme o grau de evolução que houvermos alcançado; sejamos livres, sobretudo, sem qualquer sombra de preconceito, na escolha do princípio religioso, que há de nutrir-nos a alma na emancipação do éro em que sempre incorremos, acalentando sem exame doutrinas que pecam pela falta de respeito às normas cristãs.

José Vieira do Rosário

SONETO

Se algum dia perderes a esperança
de achar felicidade neste mundo,
não busques, como quem da luz se causa,
na sedução da treva o polvo imundo.

Nem fiques, como a garça, olhando ao fundo
do lago frio da desesperança...
Mesmo sem fé, trabalha e sê fecundo;
mesmo inválido, anima a quem avança.

Com o bastão ou muleta de aleijado,
tange ao menos o réptil ardisoso,
que uma ave no teu caminho encante ou enferme!

Nem olvides o exemplo do leproso
que vimos sobre o pântano atolado,
afastando de um lírio, a custo, um verme...

Manoel Dias Rosa

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec», Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr\$ 50,00 para uma assinatura anual.

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado. _____

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã»

Ouça-o aos Domingos, das 9 às 9,30 horas, pela Rádio Clube Hertz de Franca

Falestras, mensagens, notícias.

30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS



Registrada no DEP sob n.º 60, em 28-3-1942 — Inserção no M.L.C. sob n.º 76-130, em 13-5-50

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Junho de 1959 —

1 — REUNIÃO DA USE — Conforme convocação da Secretaria Geral, a cuja frente encontra-se o dr. Paulo Machado Toledo, teve lugar a 14 deste mês, na sede social da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, sita à rua Sto. Amaro — 362, a segunda Reunião do Conselho dessa entidade. Nessa oportunidade foram tratados diversos assuntos de importância para a seu organismo diretivo, havendo completo entendimento nos pontos de vista ventilados.

2 — REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL — Está programada para o dia 28 deste mês a Reunião do Conselho Regional Espírita da 9.ª Zona, cuja sede é Ribeirão Preto, tendo como Presidente o dr. Jaime Monteiro de Barros. Nessa oportunidade estarão reunidas as Uniãos Municipais de S. Joaquim da Barra, Ribeirão Preto e Franca a fim de discutirem diversos problemas de interesse geral para nossa Região.

3 — CARLOS JORDÃO DA SILVA — Esse inenarrado companheiro e atual Presidente da USE visitará nossa região, devendo estar dia 27 em nossa cidade, quando Presidirá a integração do Centro Espírita «JUDAS ISCAROTES», a cuja presidência encontra-se o confrade José Russo, na União das Sociedades Espíritas do Estado. Dia 28 o valoroso irmão deverá participar da 2ª Reunião anual do CRE em Ribeirão Preto.

4 — PUBLICAÇÃO DE VALOR — O consagrado escritor espírita Jorge Rizzini, do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, firmou contrato com a Editora da Federação Espírita do Paraná, para publicar mais uma obra destinada às crianças. Esse trabalho denomina-se «VIAGEM AO PLANETA ANGIUS» - por Marcos Dermanax, pseudônimo desse laureado autor. Dessa maneira terão as crianças em volume a admirável história de aventuras que o «KARDEQUINHO» está publicando em série. O livro virá, conforme a nossa reportagem conseguiu saber, em cores e ilustrado com gravuras instrutivas.

5 — MÊS DA CRIANÇA — Movimento digno de nota organizado pela União Distrital Espírita da 17.ª Zona-Órgão da Use - será realizado por um grupo de entidades espíritas da Capital, no próximo mês de julho. O programa, que tem como principal organizadora, a viúva da Profa. Maria Cintra, está assim elaborado: Dia 5 - Na Rua Major Rudge - 270 - Penha; Dia 12/7 - Rua Evans - 90 - Vila Esperança; Dia 19/7 - Av. Cons. Carrião - 1904 - Vila Carrião;

Dia 26/7 - Av. Celso Garcia-4588 - Tatupá. Essas comemorações terão início às 15 horas e deverão falar às crianças, educadoras espíritas como Dra. Amélia Anhaia Ferraz, Profa. Elza Machado, Profa. Nancy Pullman e outras.

6 — COMEMORAÇÕES NO «PAULO E ESTEVÃO» — O Centro Espírita «PAULO E ESTEVÃO», do Bairro do Tatupá, em S. Paulo, sob presidência do esforçado compenheiro José Soares, comemorou seu 10.º Aniversário de fundação, tendo essas comemorações início no dia 6 de julho, quando inaugurou sua sede própria, com a palavra do dr. Eurípedes de Castro e outros. No dia 14 deu-se a sessão de encerramento com excelente parte artística a cargo da Mocidade Espírita de Vila Esperança, sob presidência do jovem Emílio Veronez, sendo que a direção está afeta à Profa. Maria Cintra. Fez a palestra da noite nosso redator Agnelo Morato, que abordou o tema: «HUMILDADE - SENTIDO DE UNIDADE PARA JESUS».

7 — UMESP — Recebemos a programação das atividades da União da Mocidade Espírita de S. Paulo, que neste mês de junho coronou-se de pleno êxito. Desses muito ocuparam a tribuna desse conceituado soldado, situado à Rua Carmelita 86, na Capital, os seguintes oradores: Teófilo de Oliveira, Luiz Maria Neto, dr. Cristóvão Fernandes, Rui Piedade. Temos ainda pela Circular 65 enviada pelo Conselho Diretor da UMESP, balanço significativo de suas atividades sociais, por cujo documento nos capacitamos do trabalho idealista dessa turma de reconhecida capacidade moral e intelectual nos desígnios dessa querida entidade.

8 — SEMANA ESPÍRITA EM AMPARO — Realizou-se dia 13 a 19 deste mês, na cidade serrana de Amparo, neste Estado, a sua 3ª. Semana Espírita, sob o patrocínio da União Regional Espírita, com sede em Campinas. A referida semana foi organizada pela UME local, tendo à frente companheiros como Nelson Henrique da Silva, Guerino Brunelli e Tte. Eduardo Neves. As palestras foram realizadas no salão do Grêmio Recreativo de Amparo, tendo lóidas sido a divulgação pelo emissora local.

9 — NEWTON BOECHAT EM NOSSA REGIÃO — Está acertada a vinda do consagrado orador espírita Newton Boechat em nossa cidade, onde realizará diversas palestras.

Assim, no próximo mês de julho, de 25 a 31 ele visitará: Ribeirão Preto, Franca, Igarapava, Sacramento e Uberaba. Os dias 26 e 27 foram reservados para nossa cidade, devendo o elegante beltrista realizar duas conferências subordinadas a temas filosóficos - evangélicos.

10 — EXCURSAO DE LUZ — Realizou-se no Triângulo Mineiro, mais uma proveitosa excursão de pregações espíritas pelo querido irmão Divaldo Pereira Franco.

Iniciou-ê suas memoráveis conferências em Uberaba, dia 17, tendo terminado na mesma localidade no dia 22. Assim visitou diversas cidades como Araxá, Sacramento, Monte Carmelo, Uberlândia, Uberaba, Tupaciguara, tendo nesta cidade presidido a solenidade de lançamento da Pedra Fundamental do Gênesis Esperança - vi-lo-som-do idealista e missionário João Custódio Machado.

NOSSA QUINZENA

COMEMORAÇÕES NO «JUDAS ISCAROTES»

A fim de presidir a solenidade de adesão do Centro Espírita «JUDAS ISCAROTES» local na USE, esteve em nossa cidade dia 27 deste o distinto companheiro Carlos Jordão da Silva, atual Presidente dessa entidade. Em continuação a es-

sa comemoração, o Grupo Teatral da Escola Evangélica «José Marçal Garcia», promoveu dia 29, segunda-feira, interessante festa junina.

PREPARATIVOS DA DÉCIMA TERCEIRA

A comissão organizadora da Décima Terceira Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central, Estado de S. Paulo, sediada em Campinas, está promovendo campanha para organizar quadro de mil sócios. Os colaboradores desse movimento poderão dirigir-se diretamente à referida Comissão para tornarem-se sócios do empreendimento. Colabore, pois, para o êxito desse certame de significação para os jovens espíritas, enviando sua adesão para o Conselho Diretor da XIII Concentração de Mocidades - Rua Irmãs Serafinas, 674 - CAMPINAS - S. P.

PASSAMENTO

Embora tardiamente, mas com o mesmo sentimento de solidariedade cristã aos seus familiares, notícia nos nesta oportunidade o passamento de nosso querido companheiro Mário Oliveira de Abreu, residente em Avaré. À sua diletta companheira, da Rosinha Eugênia Volpi Abreu, enviamos daqui nossa prova ampla e queremos casar à sua rogativa as nossas vibrações em favor do eternizado amigo e irmão.

HOMENAGEM AO DR. PEREIRA LIMA

Grupo de amigos do dr. Ant. Pereira Lima, vice-diretor do Banco do Estado de S. Paulo e político a condução exemplar, promoveu a festa ilustre franco-brasileira significativa prova de carinho, em data de 27 deste mês. Nossa fôlha se fez representada nas justas homenagens a esse distinto amigo.

FESTA DA IMPRENSA

Nossa imprensa festejou dia 14 deste mês, mais um ano de existência útil e fecunda do jornal «O FRANCA», dirigido pelo nosso dileto colega Tuffy Jorge, jornalista que silva seu programa de servir a coletividade ao seu coração bem formado. A data de «O FRANCA» nos custa muita cara, pois sempre tivemos nas suas casa da Imprensa Interiores a continuação da nossa, razão por que nos sentimos à vontade para comemorar todos os seus auxiliares e colaboradores no alto espírito cívico de sua direção.

FUTEBOL NAS RUAS

Cresce em nossa cidade o número de reclamações contra o abuso das «crueladas» em plena via pública tornando-se iminente perigo para os meninos desavisados. Acreditamos que nossas autoridades zelosas por essa parte, a fim de se evitarem males.

DR. PEREIRA BRASIL

Dia 19 deste aniversário-seu o ilustre amigo e apreciado colaborador de nossa fôlha, Dr. José Pereira Brasil, integrou Juri de Direito da Câmara de Patrocínio, Estado de M. G. Gerais.

TEATRO

Conforme noticiamos, este mês Junho marcou excelente tempo para o nosso teatro espírita. Desse modo, tivemos dia 13 - No auditório «Esperança e Fé», sob direção do compenheiro Albino Ribeiro, a peça «CORAÇÃO DE PAI», dia 20, a peça do «Judas Iscariotes», a cada comédia «A VIDA E ASSIM» sob responsabilidade do grupo amadores teatrais de Ribeirão Preto, direção de Aristides Oliveira e supervisão do teatrólogo José Pape; e no mesmo local, dia 28, tendo a direção de Jendira Barbosa e os atores Martins de Andrade - a schandale - «Casório - Santana e Rolão», movimento com que se realizou excelente festa junina naquele teatro de Franca.

Fôrças Mentais e Magnéticas

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA

Id., no entanto, que valorizar o trabalho que ultimamente a ciência tem levado a efeito nesse setor. As descrições de hipnotismo e magnetismo dentro das três fases correlacionadas e inter-dependentes: letargia, catalepsia e somnambulismo, confirmam muito mais do que se pensa os princípios fundamentais do Espiritismo. Sim, porque se um aproveitamento do fluido vital, pela educação da mente em correspondência com o pensamento, inteligência e vontade, o outro está subordinado ao fluido universal, onde encontramos os dons espirituais. É a comunhão da unidade. «Pai, quero que eles sejam um em mim, assim como eu sou um em ti...»

Todo o efeito inteligente provém de uma causa inteligente. Se há causas que se levantam, «craps» e outras manifestações psíquicas, que

escapam à argúcia dos analizadores de fenômenos hipnóticos e magneticos, força é convir que eles devem estudar essa força cósmica que é manuseada pelos Espíritos. Foi em proveito dessa verdade de conhecer e ensinar para explicações consistentes de fenômenos alarmantes, que Kardec encontrou a senha para abrir a porta ao mundo e nos deu a Doutrina Consoladora.

LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

RIO DE JANEIRO: Carlos Serrão Gomes...	Cr.\$ 50,00
AMERICANA: Henrique Bodemeier.....	150,00
FRUTAL: João Pedro de Souza.....	25,00
MOGI DAS CRUZES: Zemeidão Lopes....	1.500,00
SANTA SALETE: Da Almerinda Vieira....	50,00
GUAXUPE: Lista de Onofre Amaral.....	208,00
Lista de João Maria Domingos.....	2.792,00
RIB. CORRENTE E ITUVERAVA: Recebido por Abraham Carrizo Sobrinho.....	270,00
ANICUNS: Waldemar Monteiro da Rocha... José Pedro Lopes.....	500,00
Lista de José Pedro Lopes.....	500,00
GUAIRA: Da Judith Modes Serafim.....	4.000,00
S. S. DO PARAÍSO: Joaquim Când. de Pádua	50,00
FRANCA: Manoel Sardinha.....	150,00
Da Maria Nunes.....	300,00
S. JOÃO DA BOA VISTA: B. Moreira & Mazzi	100,00
Caeetano Valente.....	50,00
UBERLÂNDIA: Fernando de Moraes.....	50,00
JAB: Aguelo Lourenção.....	100,00
Da Gracilina S. Lourenção.....	100,00
SÃO PAULO: Emílio Castanho.....	200,00
COLINA: Sebastião Veloso.....	200,00
IBIRACI: Adejaim Carrizo.....	150,00
ITUVERAVA E RIB. CORRENTE: Recebido por intermédio de Abraham Carrizo Sobrinho: 23 vs. de arroz em casa, c/ 795 kgs.; 102 kgs. de feijão e 508 kgs. de café em côco.	100,00
TRES FRONTEIRAS: Sebastião Góis da Silva: 45 kgs. de arroz beneficiado.	100,00
FRANCA: Padaria «Pão Nosso»: 7 kg. de pão; Da Ernestina Pimenta: 5 kgs. de pão; Padaria Minerva: 40 kgs. de pão.	100,00
S. JOSE DA BELA VISTA, Ribeirão Corrente, Guará e Miguelópolis: Recebido por Abraham Carrizo Sobrinho: 752 kgs. de café em côco, 48 kgs. de café escolha, 60 kgs. de café moido, 166 kgs. de feijão, 68 kgs. de milho debulhado, 26 kgs. de amendoim, 1 galinha, 745 kgs. de arroz em casa, 25 kgs. de arroz beneficiado, 24 kgs. de farinha de mandioca, 60 kgs. de meio arroz, 2 kgs. de banha, 9 kgs. de café beneficiado, 3 kgs. de fumo e em dinheiro Cr\$ 1.080,00.	100,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Junho de 1959

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Esperanto em Marcha

DUAS OPINIÕES

A Fôlha da Manhã de 3/5/1959 publicou uma reportagem sobre «Língua Internacional Científica», contendo duas opiniões de categorísticas da Faculdade de Filosofia da Univ. de S. Paulo, uma do prof. Italo Bettarello, a favor do latim, e outra do prof. Teodoro H. Maurer Junior, a favor do esperanto, com ótimo parecer.

CURSO PARA CRIANÇAS — Por ocasião da XIIª Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central, realizada em abril último, em Bauri, foi distribuída a cada Mocidade presente um Curso de Esperanto para Crianças. Parabéns aos idealizadores.

CONGRESSOS À VISTA — Neste ano, por ocasião do 1.º Centenário do nascimento de Zamenhof, haverá muitas reuniões importantes, destacando-se o XVIº Congresso Brasileiro de Esperanto, em Salvador, de 19 a 25 de outubro próximo, e 44.º Congresso Mundial, em Varsóvia, de 1 a 8 de agosto.

KLAVARSKRIBO

Essa palavra significa «escrita para pianos» e é uma nova notação musical, criada pelo Instituto Klavarskribo de Slikkerveer, Holanda. Os in-

teressados poderão pedir informações ao sr. R. N. Kegel, r. Frei Caneca 11, S. Paulo.

KOOPERATIVISMO

Em sua nova fase de apresentação, na forma de revista, apareceu o número de fevereiro, contendo variado noticiário. Esse número homenageia a jovem artista esperantista Jaimira, recentemente desencarnada, que com apenas 19 anos, revelou invulgar interesse pelo esperanto e pela arte musical. Pedido de assinatura à Cooperativa dos Esperantistas, C. Postal 3887, Rio.

REFORMADOR

O órgão da Federação Espírita Brasileira publica regularmente notícias sobre o Esperanto e em seu número de abril último, entre outros, o artigo «O Esperanto como revelação», pelo espírito de F. V. Lorenz, recebido por F. C. Xavier medicamente, cuja leitura aconselhamos aos interessados.

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente assinatura anual Cr\$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo